

Comunicados do Serviço de Informação Agrícola --- Ministério da Agricultura

COMO MELHORAR A BAIXA PORCENTAGEM DE NASCIMENTO DE BEZERROS

Armando Chieffi — Médico-Veterinário

O nível técnico de um criador pode-se medir pelo número de bezerros criados. A zootecnia é a arte de explorar os animais sob o ponto de vista econômico. A multiplicação do rebanho permite aumentar os lucros, pelo aumento da população. Em tese, portanto, todo criador deve conseguir, de cada vaca, um produto por ano.

Em criações extensivas, a porcentagem de nascimento é relativamente baixa e a porcentagem de bezerros criados é, por vezes, verdadeiramente alarmante. Se em um rebanho não nascem bezerros, duas causas podem ser aventadas: ou as vacas não são fecundadas ou, depois de fecundadas, abortam.

No primeiro caso, a dúvida persiste sobre o verdadeiro causador da falta de fecundidade. O touro, por possuir semem de fraco poder fecundante, pode ser o elemento nocivo; neste caso, o criador notará a falha em muitas vacas e em reprodutoras que já deram cria antes. Outras vezes, a falha reside nas próprias vacas, que são estéreis; o criador poderá notar que determinadas reprodutoras não “pegam” cria, enquanto que outras são normalmente fecundadas, embora postas com o mesmo touro.

No segundo caso, isto é, quando as vacas são fecundadas e “perdem” a cria, a primeira idéia que nos deve acudir será: “brucelose”. Quando o aborto se verificar em muitos animais, sem causas mecânicas que o justifiquem, a suposição de existir brucelose no rebanho deve imediatamente surgir. O veterinário será a pessoa indicada para esclarecer e orientar o criador. Recorrendo a êsse técnico, o proprietário poderá sa-

ber qual das duas causas principais está determinando a pequena porcentagem de fecundação em seu rebanho. Realmente, o exame do semem do reprodutor dará idéia de seu poder fecundante; o exame clínico das vacas dirá quais as que têm persistência de corpo lúteo, quistos ovarianos, metrites, etc.; a prova de sôro-hemo-aglutinação indicará a incidência de brucelose, e quais as reprodutoras que reagiram positivamente. Estas deverão imediatamente ser afastadas.

Mas a emprêsa ainda corre risco. Mesmo que a vaca consiga produzir um bezerro, êste sômente deixará de ser "despesa", para se tornar "lucro", quando desmamado e crescido. Não é, então, suficiente que a porcentagem de nascimento de uma criação seja elevada. E' necessário que grande seja a porcentagem de bezerros criados — e para isso é preciso conhecer quais os cuidados a serem dispensados aos bezerros visando sua perfeita criação.

— : X : —

O MOMENTO PROPÍCIO PARA A REPRODUÇÃO ANIMAL

Armando Chieffi — Médico-Veterinário

O objetivo da criação é a exploração das diversas utilidades fornecidas pelos animais. Algumas dependem da procriação para se instalarem, como a exploração leiteira; tôdas, porém, dependem do aumento da população e do número de animais que fornecem as utilidades. E' de todo intêresse, então, para o criador, conseguir de seus animais, todos os anos, o maior número possível de descendentes.

A simples observação do comportamento sexual dos animais das diferentes espécies nos permite reconhecer que há determinadas épocas propícias para a fecundação. Essas épocas se intercalam, por intervalos variáveis, de acôrdo com os animais, durante as quais a fecundação é impossível e a apro-

ximação dos sexos difícil. A periodicidade desses fenômenos faz lembrar um ciclo, e daí falar-se em "ciclo estral". A vaca tem um ciclo estral de 19 a 23 dias e somente, em média, 16 horas de um dia do mês é que estará apta para ser fecundada. A égua possui ciclo estral de 18 a 21 dias e a fecundação poderá se dar entre 3 a 7 dias desse ciclo. Na porca o ciclo estral é de 19 a 25 dias e 2 a 4 dias são os propícios para a fecundação. Na ovelha, o ciclo estral é de 17 dias e apenas 30 horas são favoráveis para a fecundação.

Os períodos referidos acima, como favoráveis para que haja fecundação, se percebem com relativa facilidade, por fenômenos de excitação da fêmea, reconhecidos sob o nome vulgar de "cio" ou "calores" e sob a denominação técnica de "estro". Não discutiremos as causas que determinam tais fenômenos, ligados à ação de hormônios, mas diremos que o "estro" coincide com o momento da ovulação. Toda a fêmea uma vez por mês, lança em seus órgãos genitais, um ou mais óvulos aptos para serem fecundados. Toda a ciência está em saber qual o momento mais favorável para colocar o macho e conseguir a fecundação do óvulo.

Os estudos sobre este assunto continuam preocupando os cientistas. Admite-se que na vaca o momento mais indicado para colocar o touro se localiza do meio para o fim do "cio", que, como vimos, dura em média 16 horas apenas; regra prática consiste em cobrir, à tarde, as vacas que forem encontradas no cio, pela manhã; cobrir, na manhã do dia seguinte, as vacas cujo cio se teria manifestado à tarde do dia anterior. Para os equinos, a ovulação se daria, também, do meio para o fim do "cio", que dura de 3 a 7 dias; praticamente se aconselha fazer a cobertura no 2.º 5.º e 9.º dia depois do aparecimento dos primeiros sinais de cio. Na porca admite-se que o melhor período para se fecundar se localiza no 2.º dia depois do início do "cio", que dura de 2 a 4 dias. Na ovelha, cuja duração do "cio" é, em média, 30 horas, a fecundação se daria com mais facilidade no fim do "cio".

Esperamos que esses dados venham auxiliar os nossos criadores, pondo um pouco de ordem, racionalizando um pouco os trabalhos de cobertura, executados, por vezes, sem contrôle e sem proveito.

— : X : —

COMO OBTER BONS MUARES

Armando Chieffi — Médico-Veterinário

O luar é o produto proveniente do acasalamento do jumento com a égua. É, então, o que se denomina tecnicamente um híbrido, produto de duas espécies diferentes. Regra geral, o luar é estéril, não podendo se reproduzir. Há exceções, e estas sempre se verificaram em relação à fêmea; nunca foi citado um burro fértil, enquanto que há citações de mulas que deram cria.

Para se conseguir um luar, a égua deve ser servida pelo jumento, e isto nem sempre é operação fácil. Há normas que se aconselham para combater a repulsa instintiva que, por vezes, possui o jumento. Assim, a rápida substituição de uma jumenta pela égua, no momento da monta, pode trazer bons resultados. A monta na presença de jumento preguiçoso, pode despertar neste o instinto sexual.

Existe, contudo, prática que afasta todos os inconvenientes citados: é a inseminação artificial. Esta medida, porém, acarreta outros problemas, como sejam, a presença de um veterinário e a necessidade de instrumentos apropriados. Não devemos supor que ela tenha capacidade de melhorar os produtos, qualquer que seja o tipo dos ascendentes. A inseminação

artificial se pratica quando se pretende aproveitar, ao máximo, as qualidades de um reprodutor, quando existem poucos machos para muitas fêmeas, quando se deseja combater a repulsa natural entre animais de espécies diferentes. O sêmem colhido do jumento servirá depois para inseminar diversas éguas ao mesmo tempo.

Como em todas as espécies animais, a base para a obtenção de bons muares reside na escolha dos reprodutores. É norma que deve ser combatida, a de se reservar para a produção de burros, as piores éguas de um rebanho. Os muares refletem as qualidades de seus ascendentes. Retiram dos asininos "a rusticidade, a sobriedade, a resistência aos parasitas e às doenças, a facilidade de adaptação aos climas quentes, a inteligência, a calma e a firmeza de pé nos maus caminhos, e das águas, a força, a energia, o temperamento desprovido de nervosidade e uma certa dose de distinção. Se os reprodutores escolhidos forem bem proporcionados, sem defeitos de aprumo, bem equilibrados, há toda possibilidade de se obterem bons muares.

O comércio, como em todas as atividades econômicas, dita as normas e exige tipos adequados. Nos países onde a procura recái sobre muares de grande talhe, fortes e aptos para sela, tração e trabalhos de carga, aconselha-se inicialmente "percheronizar" ou "bretonizar" a eguada, antes de ser servida pelo jumento. Esta prática tem sido seguida em algumas zonas de nosso País e os resultados têm sido animadores. Os que desejarem segui-la deverão, inicialmente, escolher as éguas, colocando sobre elas reprodutores de tiro, como são o Bretão Postier e o Percheron. As fêmeas meio sangue serão destinadas à obtenção de muares, produzindo animais fortes e bem conformados.